XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

RACISMO NO FUTEBOL: UMA ANÁLISE DA REALIDADE BRASILEIRA

Leandro Macedo Rosa (PIBIC/FA), Miguel Archanjo de Freitas Júnior (Orientador), Thiago Sávio Ingles da Luz (Coorientador), cholamais444@outlook.com, mfreitasjr@uepg.br, inglesthiago@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Educação Física

Ciências Sociais Aplicadas - Psicologia/ Psicologia Experimental

Palavras-chave*: Futebol, racismo, violência, Brasil, sociedade*

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi analisar a presença do racismo no futebol brasileiro, uma vez que no período pós pandemia este fenômeno tornou-se mais recorrente que em outros momentos. Delineou-se um estudo qualitativo e bibliográfico, tendo como fonte de análise as diretrizes e cláusulas presentes nos estatutos da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Federação Internacional de Futebol (FIFA) e Confederação Sul Americana de Futebol (CONMEBOL), os quais preveem punições para os infratores e para seus respectivos clubes esportivos. Analisou-se como os órgãos gestores do futebol agiram frente as denúncias de racismo. Concluiu-se que as ações realizadas não foram efetivas para coibir este tipo de violência.

Introdução

Quando se observa a sociedade brasileira, é possível identificar que o racismo é algo estrutural. De uma maneira geral está presente desde a descoberta do Brasil (ALMEIDA, 2019). Com o passar do tempo verifica-se que o racismo foi adquirindo diferentes formatos e atingindo diferentes espaços sociais, inclusive o esportivo. Diante dos 64 casos de racismo ocorridos no futebol em 2021 (Observatório da Discriminação Racial do Futebol, 2021), buscou-se responder a seguinte questão: Qual é o papel dos órgãos gestores do futebol para evitar ações racistas?

Materiais e Métodos

Inicialmente delineou-se um estudo qualitativo de revisão bibliográfica, utilizando os preceitos do Estado do Conhecimento (MOROSINI, 2012), etapa em que foram mapeados artigos na base de dados do Portal de Periódicos Capes, com o intuito de identificar categorias emergidas destes estudos para subsidiar a etapa seguinte, de análise dos estatutos da CBF, FIFA e CONMEBOL.

Racismo no Futebol Brasileiro: Literatura x Realidade

Ano	Artigos Realizados e utilizados na pesquisa	Casos de Racismo	Região (ões) dos autores dos artigos (ou onde foram publicados
2019	3	67	Sul/Sudeste
2020	6	31	Nordeste/Sul/Sudeste
2021	7	64	Sudeste/Nordeste/Sul
2022	2	90	Sudeste/Sul

Quadro 1. Fonte: Elaborada pelos autores

Resultados e Discussão

No portal Capes, encontrou-se 45 artigos pertinentes ao racismo no futebol brasileiro, e que relatam as punições abordadas pelas comissões. Por isso foi necessário a análise dos estatutos e suas cláusulas que preveem punições contra o racismo, e como fora realizado na prática. Viu-se que o Grêmio foi eliminado da Copa do Brasil e o dirigente do Brusque foi suspenso por um ano do Futebol, devido à realização de atos racistas. Mas estes dois casos foram exceções, frente ao total de 64 casos ocorridos, que apresentaram apenas multas de no máximo 500 mil reais (mesmo que nos estatutos da FIFA, CBF e CONMEBOL contenham punição de jogos, exclusão da competição a qual ocorreu o ato ou até mesmo banimento do esporte, no caso da CBF)

Conclusão ou Conclusões

Conclui-se que para superar a herança colonial preconceituosa que estigmatizou as pessoas pretas e pardas como seres humanos de menor valor, é necessária de forma urgente uma atuação mais efetiva dos órgãos centrais do futebol e da sociedade como um todo. Agindo no ensino, regulamentação e punição efetiva deste tipo de violência.

Agradecimentos

Agradeço minha mãe, o professor Miguel Archanjo, a UEPG e a Fundação Araucária pela oportunidade.

Referências

ALMEIDA, Silvio. Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro. **Pólen**, 2019.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. A busca da excitação no lazer. **ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da excitação. Lisboa: Difel**, p. 101-138, 1992.

MOROSINI, Marilia Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, p. 101-116, 2015.